



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Os cronistas e os passarinhos

Em foto publicada no **Correio**, os colegas ilustres Stanislaw Ponte Preta, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga aparecem com o olhar concentrado, compenetrado e grave, em um evento realizado na cidade. Adivinhem o que motivou a viagem a Brasília e a tensão no semblante do trio? O lobby no Congresso Nacional para conseguir

uma vaga de aspone? A pesquisa para ver se foram aprovados no concurso da Câmara dos Deputados ou no Senado Federal? Alguma audiência com o presidente da República?

Nada disso. Eles vieram para acompanhar o III Torneio Oficial de Bicudos e Curiós, promovido pelo Departamento de Turismo de Brasília, no qual se disputava o volume de canto, com os concorrentes se submetendo a várias provas, como narra em deliciosa crônica, publicada no Caderno de Agricultura do **Correio** (4.10.1968), Stanislaw Ponte Preta, o criador do Febeapá — Festival de Besteiras que Assolam o País. Aliás, se

estivesse vivo, teria muito material para o Febeapá. Mas vamos em frente.

Rubem Braga sempre foi contra a mudança da capital do país do Rio de Janeiro para o Planalto Central e nunca economizou em destilar veneno contra Brasília em suas crônicas. A arquitetura modernista não o entusiasmava. Ele gostava de passarinhos e, certamente, ficaria surpreso com a invasão deles às superquadras se visitasse a cidade-parque agora aos 62 anos, depois do florescimento das árvores ao longo de décadas.

Mas sigamos o relato de Stanislaw no torneio de curiós e bicudos na cidade. Os participantes eram dispostos em

rodas e, se depois da primeira hora, o concorrente não cantasse, estaria, sumariamente, eliminado.

A peneira retirava os preguiçosos, a distância entre as gaiolas diminuía e a temperatura subia: “Daí por diante, meus camaradinhas, a coisa pega fogo, porque bicudos e curiós não admitem a presença de outro macho por perto em hipótese alguma”, escreve Ponte Preta: “Nós, civilizados, só não admitimos, grosso modo, para uma hipótese, mas bicudos e curiós são mais radicais e partem para o inimigo. Como as gaiolas impossibilitam o pega, tratam de cantar, para desmoralizar o rival e impressionar

as fêmeas; estas são proibidas de comparecer, para não haver bronca.”

O regulamento rezava que, a qualquer momento, estaria eliminado o concorrente que chorasse ou piasse frio, cantasse desanimado. Stanislaw sugeriu que o quesito fosse adotado nos festivais de música popular brasileira e fecha o assunto: “Resumindo: o III Torneio de Curiós e Bicudos, ideia de Francisco Imperial, foi um sucesso e teve até um sujeito que quis trocar seu Galaxie (o carrão mais luxuoso da época) pelo curió carioca Tira-Teima. A transação não foi feita porque o dono do passarinho não gostou da cor do carro”.

DENGUE / Em evento da Lide-DF, Ibaneis Rocha voltou a falar sobre a situação de calamidade devido à epidemia. Nas tendas de acolhimento e nas UPAs, o movimento é intenso e, em muitos casos, pessoas aguardam horas pelo atendimento

“Hospitais entraram em colapso”

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

O governador Ibaneis Rocha afirmou que “tanto os hospitais da rede pública quanto os da rede privada entraram em colapso”, devido à dengue. “Nós estamos vivendo uma crise muito grande. Tanto que, ontem (quarta-feira), nós publicamos um decreto ampliando o atendimento das unidades básicas de saúde e das tendas de hidratação. O momento é grave, não chegamos ao pico ainda, segundo a nossa secretária de Saúde (Lucilene Florêncio). Então, nós temos que acompanhar com muito cuidado”, declarou, ontem, em evento do Grupo de Lideranças Empresariais do DF (Lide), no Lago Sul, conforme publicado pela jornalista Samanta Sallum, no blog Capital S/A.

“O que nós queremos agora é acudir a população da melhor maneira possível”, completou o governador. Na quarta-feira, o GDF nomeou 200 médicos temporários e mais 541 profissionais da saúde para ajudar no atendimento. Também foi dada autorização para começar a montagem de mais 11 tendas de acolhimento a pacientes com dengue. Atualmente, há nove desses espaços instalados no Distrito Federal.

Nas tendas para atendimento a pacientes com dengue e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) a procura também é intensa. Na que foi montada na Administração Regional de Ceilândia, até às 14h30 de ontem, 188 pessoas já haviam passado pela triagem. Com longas filas e sob tempo abafado, os mais debilitados, com febre alta, fraqueza e sangramentos, recebiam atendimento prioritário. A todo

momento, Débora de Paula, terapeuta ocupacional, tirava dúvidas e dava orientações aos que procuravam por amparo.

“Aqui, costuma ser mais cheio que a tenda do Sol Nascente, tanto que a nossa média de atendimentos diários gira em torno dos 250. O público majoritário, ao menos hoje, é de adultos entre 30 e 40 anos”, informou à reportagem, após orientar uma mãe que chegou ao local carregando o filho debilitado, em busca de ajuda. A quantidade de pessoas à espera de teste, soro ou medicamento é mais que o dobro da média informada pela Secretaria de Saúde (SES), 110.

O estoquista Luís César Rodrigues, 25, estava com os sintomas da doença havia cinco dias. “Muita febre, calafrios, dor de cabeça e no corpo”, descreveu. Na tenda, aguardava havia 15 minutos para passar pela triagem. Ele disse que precisava fazer o teste rápido para confirmar a infecção. “Na UPA, esperei por três horas e me deram apenas uma injeção para dor”, contou.

Demora

Se em Ceilândia o calor predominava, em Brazlândia, a tarde foi marcada pela chuva. Mesmo assim, a tenda instalada na administração regional tinha muitas pessoas à procura de auxílio. Com enjoo, dor, tontura e dengue confirmada, Silvana Pereira, 53, já havia passado pela triagem e aguardava para tomar soro e medicação. Há três dias manifesta os sintomas e, quando recorreu à Unidade Básica de Saúde (UBS), esperou por duas horas e não recebeu atendimento.

“A gente chega ‘morrendo’ e falam ‘vai para o hospital ou para a tenda, pois não temos médico’”, lamentou. “Aqui, de fato, é o melhor lugar para atendimento. Não esperei muito”. Essa é a primeira

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Na tenda instalada na Administração Regional de Ceilândia, as pessoas enfrentaram longas filas

Alessandro Luiz/CB/D.A Press



Na UPA 2, de Ceilândia, demora passa de quatro horas

vez que a dona de casa tem dengue, porém, o filho e a mãe dela foram infectados recentemente. “É difícil, pois, ainda que a gente

tome os cuidados em casa, muitos vizinhos não fazem o mesmo. Então, de que adianta?”, questionou. A poucas cadeiras de Silvana,

Eric Lucas Silva, 33, também havia passado pela triagem e esperava ser chamado para fazer o teste rápido. Durante três dias, o técnico em telecomunicações teve febre de 39°C, além de dor atrás dos olhos. “Sinto como se estivessem queimando”, descreveu. Assim como os demais entrevistados, ele relatou que, na UPA da cidade, recebeu a mesma orientação: ir para a tenda. “Em minha casa, todos já tiveram dengue. Agora, pelo visto, é a minha vez”, comentou.

Testagem

A reportagem do **Correio** foi às unidades de pronto atendimento (UPAs) de Ceilândia para conversar com familiares e pacientes com sintomas de dengue. O cunhado de George Veloso, 49 anos, começou a se sentir mal no

último sábado. No dia seguinte, ficou acamado, com febre e calafrios. Na terça-feira, fez exame de covid e deu negativo. Então, foi à UBS, onde foi informado que, lá, só eram recebidos casos de covid e indicaram as tendas de hidratação localizadas ao lado da Administração Regional de Ceilândia.

Lá, ele fez o teste para dengue, que deu positivo. Quarta-feira, fez outro exame de sangue que identificou a baixa quantidade de plaquetas. Na quinta-feira, fez um novo teste que detectou mais uma queda nas plaquetas. “Chegando aqui (na UPA 2), nos deparamos com problema no sistema, mas, com muita luta, conseguimos passar pela triagem. Meu cunhado foi para a internação, onde ficou em uma cadeira de plástico, tomando soro na veia. À tarde, minha irmã disse que ele conseguiu ir para uma ala apenas com pacientes com dengue, acomodado em uma cadeira mais confortável”, relatou George.

“Estou aqui há duas horas e, com essa pulseira verde, o atendimento ainda vai demorar. Conversei com algumas pessoas que estão aqui (UPA 2) desde 11h”, conta Raimundo Nonato, 56, que conversou com a reportagem por volta das 17h de ontem. O trabalhador da construção civil diz estar há dois dias com sintomas de dengue, como febre, dor de cabeça e dor atrás dos olhos.

William Medeiros, 35, também recebeu uma pulseira verde. “Estou com febre de 39º desde ontem. Vim aqui na UPA 2 porque fiquei sabendo que a 1 estava muito cheia e sem atendimento. Aqui, a triagem foi rápida, mas fui informado de que, com a pulseira verde, a previsão de atendimento é para daqui 4 horas”, lamentou.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de fevereiro

» Campo da Esperança

Arioso Pereira da Silva, 43 anos
Dalci Rosa da Silva, 94 anos
Enos Zancanti de Azambuja, 87 anos
Francisca da Conceição Cavalcante, 77 anos
Humberto Gustavo Haack Engomaun, 59 anos
João Gilberto Gomes Cruz, 82 anos
Jose Borges, 85 anos
Laura Braga Lopes, 99 anos
Manoel Batista Lopes, 91 anos
Maria Alves Porfírio, 72 anos
Maria Pereira Dias, 93 anos
Mario Medeiros Pereira, 97 anos
Maurício Correia Pinto, 76 anos
Rafaela Latorraca de Abreu, 14 anos
Saulo Cesário da Silva, 89 anos

» Taguatinga

Aneli Francisca de Paula, 84 anos

Antônio Pedrosa dos Santos, 64 anos
César de Almeida Lopes, 75 anos
Cleonice Maria Araújo Nunes, 44 anos
Edite Nunes Alves Mendes, 99 anos
Francisco Pereira de Olanda, 74 anos
Gael Ferreira Nascimento, menos de 1 ano
João Batista de França, 68 anos
Maria de Lourdes da Conceição, 70 anos
Thaila Oliveira Trelinski, 4 anos
Zenildo Nunes de Sousa, 54 anos

» Gama

Alice Bronzeado da Silva, 93 anos
Ariston Gonçalves de Souza, 75 anos
Bruna Camila dos Santos, 34 anos
Francisca Rita Ismael, 73 anos
Joel Otacílio da Silva, 78 anos
Luiz Carlos Abrão Alves

Pereira, 31 anos
Luiz Ferreira de Souza, 84 anos

» Planaltina

Ivo Dantas Neto, 77 anos
Solane Mota Borba de Almeida, 28 anos

» Brazlândia

Olívio Alves dos Santos, 65 anos

» Sobradinho

Maria do Carmo da Cunha Costa, 68 anos
Raimundo Paulo de Oliveira, 76 anos
Rosimeire Rodrigues dos Santos, 59 anos

» Jardim Metropolitano

Caricio Afonso, 80 anos (Cremação)
Celso da Silva Reis, 91 anos (Cremação)
José Luiz Lopes Chaves, 82 anos (Cremação)
Luiz Alberto Gomes Grande, 70 anos (Cremação)
Maria do Carmo Benevenuto

Pereira, 85 anos (Cremação)
Olga Crispim Carvalho, 91 anos (Cremação)

Paulo dos Santos Padilha, 84 anos (Cremação)
William Marcelo Pazuña

Parra, 53 anos (Cremação)
William Tostes Segall, 67 anos (Cremação)

IMAGENS QUE EXPRESSAM EMOÇÕES



O CORREIO BRAZILIENSE OFERECE NO PRIMEIRO CADERNO VÁRIOS FORMATOS DE NOTAS DE FALECIMENTO, MISSAS, MENSAGENS DE AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS HONRANDO A MEMÓRIA DAQUELES QUE PARTIRAM

Aponte a câmera do celular no Qr Code e solicite as opções dos formatos disponíveis.

Anuncie agora!

(61) 98167-9999 ou 3214-1245

2ª a 6ª feira, das 9 às 18h
Sábado, das 8 às 12h

Correio Braziliense
Qd. 02 Lt. 340 - Setor de Indústrias Gráficas - SIG